



Assembleia Municipal de Odivelas

ATA Nº 16/2012

ATA DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2012 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro do ano dois mil e doze, pelas catorze horas e vinte minutos reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em 4ª Sessão Ordinária de 2012, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Sérgio Constantino Paiva, Alcina Trindade e José Carlos Pires, como 1º e 2º Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I – PERIODO ANTES DAS ORDEM DO DIA-----

II- PERIODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 - Informação Escrita sobre a Atividade e Situação Financeira do Município-----

PONTO 2 - 2ª Revisão Orçamental-----

PONTO 3 - Proposta de Desafetação do Domínio Público para o Domínio Privado Municipal de uma Parcela de Terreno sita na Rua Cidade da Figueira da Foz, Vale Grande – Freguesia da Pontinha-----

PONTO 4 - Proposta de Desafetação do Domínio Público para o Domínio Privado Municipal de uma Parcela de Terreno, localizada na Rotunda Arnaldo Dias, com a Área de 180 m2 inserida no âmbito do Alvará de Licença de Loteamento n.º 1/2001/DLO-----

PONTO 5 - Proc. 100/GPE/EPPDMPEE - Proposta de Alteração ao PDM – 2012.01 – Bairro do Carvalheiro e do Casal da Azenha-----

PONTO 6 - Proc. 101/GPE/EPPDMPEE - Proposta de Alteração ao PDM – 2012.02 – Bairro do Borrageiro – Rua da Boa Esperança e Rua da Boa Vontade – Encosta da Eira-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia** foi dada posse ao **Sr Aftab Altaf Tayob** como membro deste órgão deliberativo.

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Nos termos legais aplicáveis, realizou-se as seguintes substituições:

Na bancada do **PS**, o Membro da Assembleia Municipal, **António Fonseca**, pelo Membro **Alcina Trindade**

Na bancada do **CDS/PP**, o Membro da Assembleia Municipal, **Miguel Xara Brasil**, pelo Membro **Luís Miguel Costa**.

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Maria João Nascimento**, pelo Membro **Paula Paçó**.

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Paulo Pinheiro**, pelo Membro **Aftab Altaf Tayob**.

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Raquel Rodrigues**, pelo Membro **José Rodrigues**

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Joaquim Campos**, pelo Membro **João Lourenço**

Na bancada da **CDU** o Membro da Assembleia Municipal, **Fátima Amaral**, pelo Membro **Adventino Amaro**.

Na bancada da **CDU** o Membro da Assembleia Municipal, **João Figueiredo**, pelo Membro **António Nunes**



Assembleia Municipal de Odivelas

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença dos **40**
Membros da Assembleia Municipal.-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, pela
Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Amador e os Senhores Vereadores que
compõem o executivo camarário, tendo-se registado as ausências dos Senhores Vereadores, Paulo Aido
Hernâni Carvalho, como Independentes e Maria da Luz Nogueira, pela bancada da CDU.-----

Havendo quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO**
DIA. -----

O **Sr. Presidente da Assembleia**, propôs que se desse início ao **Período das Intervenções Políticas de**
Interesse Relevante, tendo usado da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Miguel Cabrita, pela bancada do **PS**, foi apresentado um Voto de Pesar pelo **“Falecimento do**
presidente da Junta de Freguesia da Pontinha”, (documento 1) que seguidamente se transcreve:-----

*“José Francisco Guerreiro nasceu em São João de Negrilhos, Aljustrel, a 5 de Dezembro de 1940. Viveu
na Pontinha durante quase cinquenta anos e além da militância socialista ativa, destacou-se pela sua
conduta e carácter, também no desempenho das funções públicas que assumiu no Poder Local, pelo seu
incansável empenhamento cívico e por ter sido um autarca dedicado que se tornou numa referência
incontornável do concelho de Odivelas, como Presidente de Junta de Freguesia da Pontinha durante
quase uma década e meia.* -----

*As sentidas manifestações de pesar provenientes de muitos cidadãos, de todos os quadrantes políticos, e
de pessoas e entidades dos mais variados setores locais e da sociedade civil são apenas a confirmação
do respeito que, em vida, inspirou em todos quantos com ele conviveram e trabalharam, também na
política, apesar das normais e inevitáveis diferenças ideológicas.* -----

*Quem com ele teve ocasião de contactar recordará um homem de convicções e princípios, leal, dedicado
à família e aos que lhe eram próximos, solidário, frontal, combativo e corajoso que lutou pelos ideais da
justiça social e da liberdade. E que praticou estes ideais, de forma intransigente, sem concessões, em*



Assembleia Municipal de Odivelas

todos os momentos da sua vida política e partidária. O sentido de responsabilidade e a integridade que o caracterizaram granjearam-lhe amizades e profundo respeito até entre os adversários políticos e essa será talvez a maior homenagem que pode ser feita a um homem que dedicou uma vida inteira à Res Publica. -----

Mas se o trabalho e vida de José Guerreiro foram e serão uma inspiração para todos os cidadãos e em particular para os que se interessam pela política e pela causa pública, o modo incansável e abnegado como lutou pela criação do Concelho de Odivelas, como se empenhou para que fosse possível estruturar o jovem município criado e como exerceu ao longo dos anos as suas funções autárquicas, em particular enquanto Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, são sem dúvida uma marca e um exemplo cívico que perdurarão no tempo e na nossa memória coletiva. -----

É com sentido pesar que assinalamos o desaparecimento de um homem que teve na simplicidade e bondade intrínsecas traços distintivos de carácter. Além do imenso legado cívico e político, fica connosco um rasto de humanidade raro, que a todos deixará saudades, e ainda mais à família e amigos, a quem esta Assembleia Municipal endereça profundas condolências. -----

Presidente de Junta de Freguesia da Pontinha, **Eugénio Marques**, pela bancada do **PS**,-----
Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**,-----

*"O Partido Social Democrata não pode deixar de se associar a este voto de pesar a José Guerreiro e fazemo-lo de forma muito sentido relativamente ao homem e ao autarca que foi José Guerreiro.-----
Tive ocasião de privar com ele muitas vezes em reunião na Junta, na Assembleia Municipal e na Comissão a que ambos pertencíamos, a Comissão do Poder Local e Segurança das Populações.-----
Substitui-o na coordenação da comissão mas tive oportunidade de dizer algumas vezes que o lugar de coordenador estava à sua espera, até para, de algum modo, incentivá-lo a lutar contra a doença que o atingiu. Infelizmente isso não aconteceu.-----
Fica a recordação de um homem bom, um bom autarca, e é assim que certamente será recordado." -----*

Presidente de Junta de Freguesia da Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**,-----
José Falcão, pela bancada do **BE** -----

"Eu falava mais com o José Guerreiro no computador do que discutia aqui com ele na Assembleia ficou a memória das nossas discussões no computador, só eu e ele é que sabemos, tive muita pena de não estar em Odivelas na altura do seu falecimento, mas por mais divergências que tivéssemos as discussões foram sempre saudáveis resta-nos desejar força aos familiares e amigos que tenham força e que continuem a memória do José Guerreiro. -----

Mariana Cascais, pela bancada do **CDS/PP**-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Duarte Barracas, pela bancada do **MPT**-----

Vítor Fonseca, como **Independente**-----

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à Sr^a. Presidente da Câmara Municipal de Odivelas para se associar ao voto de pesar acima referido.-----

Pelas 15h00m, os trabalhos foram interrompidos.-----

Pelas 15h10m, os trabalhos foram retomados.-----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Edgar Valles, pela bancada do **PS**, apresentou uma declaração política que seguidamente se transcreverá transcrita em ata.-----

*"O ano letivo de 2012/2013 abriu, por todo o País, em clima de grande incerteza. -----
Incerteza para milhares de professores que se encontram em situação de desemprego, de horário 0, de horário reduzido e de sobrecarga de trabalho. -----
Incerteza para as escolas, que tiveram muita dificuldade em organizar o ano letivo, face aos cortes e reestruturações profundas que aconteceram mesmo em cima da hora. -----
Incerteza para as famílias, que face à austeridade imposta, à subida de preços dos manuais e do material escolar e à diminuição dos apoios sociais, têm cada vez mais dificuldade em dar às suas crianças e jovens as condições mínimas para que possam prosseguir os seus estudos. -----
Incerteza para os alunos que, perante um regresso a política educativa "passadista" e conservadora, sem paralelo na história da nossa democracia, sofrem, em primeiro lugar, com o desinvestimento histórico na educação pública, com o aumento do número de alunos por turmas com a introdução de exames no 1º ciclo (pouquíssimos países os têm na OCDE e Portugal é o único país da OCDE em que contam para passagem de ano, com o fim de áreas de projeto ou com a anunciada introdução do "Ensino vocacional aos 9/10 ano, (nota: o exame de admissão ao liceu e às escolas comerciais e industriais no fim do ensino primário foi abolido em 1968 por Veiga Simão no governo de Marcelo Caetano). -----
Aliás, sobre este "Ensino Vocacional" no ontem mesmo saiu a Portaria nº 292-A/2012 que regulamenta o projeto-piloto e que o seu artigo 7º prevê "prática simulada" de 210 horas em empresa ou instituição. ----
Alunos do 6º ano... Sem comentários. -----
Mas em Odivelas, contra tudo e contra todos, o PS não desiste de na promoção da igualdade de oportunidades para todos. Sem qualquer tipo de subjetividade ou preconceito ideológico, continuamos*



Assembleia Municipal de Odivelas

empenhados na implementação de políticas públicas que confirmam a cada um as ferramentas necessárias para que possa desenvolver todo o seu potencial e decidir em plena liberdade, o seu percurso de vida.

E tudo isto começa pelo acesso à educação. Desde 2008 que a Câmara Municipal de Odivelas decidiu apoiar as famílias com filhos a frequentar as escolas públicas do 1º ciclo deste Concelho, através da atribuição gratuita de cerca de 30.000 manuais e fichas escolares aos cerca de 6.000 alunos que frequentam o 1º ciclo nas escolas públicas do Concelho.

Somos um dos poucos municípios que garantem e refeições escolares a todos os alunos do 1º ciclo e do pré-escolar da rede pública. Trata-se de um esforço financeiro elevado, que ronda os dois milhões de euros, mas que entendemos como fundamental para a promoção do sucesso com o SEI Odivelas, ou os Gabinetes de Apoio Psicológico, cuja abertura de mais 2 GAP's em Caneças e na Póvoa de Santo Adrião, saudamos vivamente.

Somos, também, O ÚNICO MUNICÍPIO que coloca mais 22 Assistentes Operacionais nas Escolas, extra rácio, sem qualquer compensação financeira da Administração Central, não obstante os milhões de euros que a DREL deve à Câmara Municipal e aos munícipes de Odivelas.

Durante o Verão os serviços municipais de Educação e das Obras Municipais, trabalharam muito para que tudo estivesse pronto para receber as nossas crianças nesta sua nova etapa com um conjunto importante de intervenções ao nível da manutenção e reparação nas Escolas do Concelho, nas quais foram investidos cerca de 200.000 euros.

A bancada do PS quer, assim saudar:

O Executivo Municipal pela determinação com que não desiste de investir nas novas gerações:

Os professores e pessoal não docente das nossas escolas, pelo enorme esforço e dedicação com que trabalham, diariamente, em prol das nossas crianças e jovens, mesmo com dificuldades e obstáculos acrescidos;

Os Pais e Encarregados de Educação e, sobretudo, os alunos.

Os serviços municipais que cuja dedicação tem sido fundamental neste desígnio.

Desejamos, a todos um excelente ano letivo e deixamos a garantia de que podem contar sempre com o Partido socialista neste desígnio de, em conjunto, construirmos um futuro mais justo, fraterno e solidário."

Adventino Amaro, pela bancada da **CDU**, apresentou uma declaração política que seguidamente se transcreve:

"Dando seguimento à criminosa política que lhe é ordenada pela Troika da famosíssima e da há muito incensada "Europa connosco", ultrapassando até as ordens recebidas para demonstrar o seu inqualificável servilismo aos ditames dos mercados (entenda-se, dos agiotas parasitários deste miserável mundo globalizado em que transformaram este lindo planeta azul), aquilo a que chamam ainda de governo de Portugal anunciou há dias, pela voz dos denominados Primeiro Ministro e Ministro das



Assembleia Municipal de Odivelas

Finanças a intenção de lançar mais um ataque aos bolsos dos trabalhadores, roubando-lhes o pouco que lhes resta para ir garantindo, ainda, a sua subsistência. -----

Já não bastava a estes senhores, e a todos os seus cúmplices que apoiam semelhantes roubalheiras, lançar todos os dias no desemprego mais e mais portugueses. Ainda achavam pouco o roubo dos subsídios de férias e natal aos trabalhadores da Administração pública e aos aposentados. Não estavam ainda contentes com a redução das prestações sociais e o aumento da idade da reforma, a par de novos cortes no subsídio de desemprego, no rendimento social de inserção e nas pensões superiores a 1500 euros. Insatisfeitos estarão ainda com os cortes brutais nas áreas da prestação dos cuidados de saúde da educação do desporto, da cultura, dos transportes, isto é, de tudo o que deve ser preservado numa sociedade que preze a sua dignidade. -----

Preparavam-se agora, alegremente, para esbulhar quase três salários aos trabalhadores da administração pública e dois aos reformados e aos trabalhadores do setor privado. -----

Ao anunciar a intenção de aumentar de 11% para 18% a comparticipação paga pelos trabalhadores para a segurança social e reduzir em 5,75 pontos percentuais a Taxa Social Única a pagar pelas empresas, este governo pretendia pôr em prática e da forma mais estúpida e descarada, outro inqualificável assalto aos bolsos dos portugueses que inda conseguem ter onde trabalhar, saqueando dos rendimentos do trabalho cerca de 2,3 mil milhões de euros anuais e transferindo-os para o capital, em particular para os grandes grupos económicos e as grandes empresas que por via do elevado número de empregados seriam as mais beneficiadas com a redução da TSU. -----

Que era para combater o desemprego, diz candidamente o governo e os seus assalariados. E Entretanto, estes heroicos combatentes contra tal flagelo social continuam a promove-lo militantemente, ampliando e acelerando o ritmo de despedimentos na administração pública. Como o ministro das finanças teve a gentileza de nos informar, entre as medidas previstas para 2013, está o despedimento e quase 90 mil contratados a prazo. -----

A bem da Nação, pois claro. E para ficarem (os governantes, pois) bem vistos pelos mercantilistas da vida humana lá das europas com eles. -----

Confrontado com o clamor popular de rejeição a esta medida o governo diz que recuou. A medida já não é esta mas outra, que cumpra o mesmo objetivo e vá ao bolso dos mesmos. -----

-A redução das prestações sociais e o aumento da idade da reforma, a par de novos cortes no subsídio de desemprego no rendimento social de inserção e nas pensões superiores a 1500 euros, são outras medidas brutaemente patriotas que continuam em cima da mesa. -----

Ah! Mas este governo quer que haja equidade na distribuição dos sacrifícios, pois então. E, assim continua estudar a forma de ir buscar também alguma à sua clientela, isto é à queles que criaram a crise e dela se vão alimentando. E então estudam. E estudam. E continuam a estudar porque a tarefa é árdua e



Assembleia Municipal de Odivelas

muito mais complicada do que ordenar a pilhagem àqueles que trabalham ou trabalharam uma vida inteira. -----

E por isso, a única medida que se conhece de tão aprofundados estudos é a do aumento de 1,5 pontos percentuais na taxa liberatória sobre os rendimentos de capital. É obra, caramba. No oceano dos milhares e milhões roubados aos trabalhadores e ao provo vai-se biscoitar ao capital coisa como 25 milhões de euros. E ainda há quem ponha em causa tão transparente equidade, valha-nos a Senhora Merkel. -----

Com o País a caminhar para a bancarrota, esta pobre gente que para lá nos empurra não é capaz de uma réstia de, já não dizemos dignidade porque seria porventura pedir muito, mas ao menos de inteligência, para perceberem que estão errados, que o caminho que prosseguem é o da ruína do país que o povo português já não vai em cantigas de engana tolos? -----

Está hoje provado que o país poderia ter sido poupado a este ruinoso caminho de descabro e sofrimento para milhões de portugueses, encetado e sempre prosseguido por PS, PSD e CDS e sempre apoiado pelo Presidente da República, se as opiniões e prevenções do PCP tivessem sido escutadas. ----

Está hoje provado que a continuação da aplicação deste Pacto de Agressão apenas conduzirá o país ao declínio e à ruína. Os portugueses já perceberam que não há nada de inevitável nesta política, mas apenas e só uma deliberada opção de favorecer o grande capital. -----

-É hora de pôr fim a esta política e ao governo que a executa estes que estes ponham fim ao País. -----

É preciso que os portugueses saibam que mesmo na dramática situação em que a política de sucessivos governos colocou o país, há alternativa à política de desastre nacional. Há soluções para o País. O PCP propõe uma política patriótica e de esquerda e um governo que a concretize. -----

A situação que vivemos exige que cada um – trabalhador, pensionista, jovem, mulher, pequeno agricultor ou empresário – demonstre o seu descontentamento e indignação, se junte à corrente de protesto e de rejeição desta política e deste pacto, que engrosse com a sua determinação e confiança a luta por um país onde se viva melhor. -----

A manifestação do passado dia 15 de setembro foi uma impressionante demonstração da vontade inequívoca do povo português em rejeitar o Pacto de Agressão e este Governo. E foi um grande momento que contribuirá para engrossar as lutas que se avizinham, nomeadamente a próxima manifestação de dia 29 convocada pela CGTP-IN o "Dia Nacional de Luta" agendado para o dia 1 de Outubro e a "Marcha contra o desemprego" de 5 a 13 de Outubro. -----

Nesta situação sem paralelo desde o fascismo, o PCP reafirma o compromisso de usar todas as energias e capacidades ao serviço dos trabalhadores, da juventude e do povo português. Pela rejeição do pacto de agressão, pela rutura com a política de direita, por uma política e um governo patrióticos e de esquerda, por um Portugal com futuro. -----

A luta é o caminho que a alternativa existe". -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**, proferiu uma declaração política que seguidamente se transcreve: -----

"Pegando nas últimas palavras do Sr. Deputado, tenho de dizer se a política de facto alternativa existe é o povo português que deve pronunciar-se sobre essa alternativa e o povo português até hoje ainda não se pronunciou a favor do PCP, coitados de nós todos se algum dia o PCP chegasse ao poder que gostaria de saber com que medidas iria solicitar um empréstimo à EU, para pagar os vencimentos dos funcionários públicos e pensionistas, eu sei que os senhores têm uma receita mágica para isso e se de facto houvesse um alinhamento. -----

O ataque que é feito por alguns órgãos da comunicação social e audiovisual e escrita nacionais, não tem nada ver com os órgãos de comunicação locais, para que se conste e para que fique claro a todos os políticos em geral e nesta classe não podemos deixar de incluir os autarcas o descontentamento da população é muito vasto e na esmagadora maioria dos casos é compreensível porque de facto as medidas de ajustamento orçamental são muito duras e atingem todos os setores da sociedade são medidas de contenção necessárias e obrigatórias por muito que nos custe mas resultam de um memorando assinado com a EU e o FMI não nos podemos esquecer que fomos nós que pedimos ajuda e essa ajuda que nos foi concedida engloba uma série de compromissos e obrigações que não podemos deixar de cumprir, o que podemos questionar é se serão essas as medidas necessárias para sair da crise e pagar o que devemos, mas tendo temos noção que essa responsabilidade cabe ao governo, não pudemos deixar de interrogar os restantes partidos para saber qual seria a alternativa que eventualmente teriam e o que é que fariam de diferente para cumprir com os compromissos assumidos, é evidente que isto é uma pergunta de retórica até porque este tema é da responsabilidade da assembleia da república e do governo, mas consideramos oportuno colocar de vez em quando este assunto em cima da mesa quanto mais não seja para lembrar ao PS que pediu e bem ajuda internacional. -----

Voltando ao assunto inicial que é o ataque à classe política que já se vem verificando há alguns anos, penso que nas áreas e nos locais em que desenvolvemos a nossa atividade política, que todos nós temos uma responsabilidade coletiva e individual de combater essa tendência. Sem pretender de alguma forma dar recados ou lições a quem quer que seja até porque os senhores não as recebiam e não é nossa essa intenção, penso que deveremos ter algum cuidado na forma como colocamos e abordamos algumas questões e até na forma, não no conteúdo como discordamos de algumas decisões, isto como é evidente sem colocarmos em causa a liberdade de expressão consagrada na Constituição e sem se perder o espírito crítico que pode e deve ter um órgão deliberativo, a democracia constrói-se todos os dias e desenvolve-se com as nossas ideias, as ideias dos nossos adversários as decisões ponderadas e neste círculo é importante mencionar a importância das relações pessoais em termos de respeito e confiança para a decisão, temos noção de que a política é uma luta verbal com responsabilidade e alguns excessos



Assembleia Municipal de Odivelas

são comuns em quem usa a oratória como arma mas devemos ter algum cuidado para não sermos mal interpretados e tirarem-se ilações erradas daquilo que pretendemos dizer. -----

Para terminar quero deixar claro que esta minha intervenção mais não é do que uma chamada de atenção para os eventuais efeitos da degradação da classe política e que só trará vantagens para aqueles que defendem o "quanto pior melhor", pela nossa parte faremos tudo para que isso não aconteça." -----

António Anjos Ferreira, pela bancada do **PS**, apresentou uma declaração política que será transcrita em ata. -----

O País está mergulhado numa escalada sem precedentes de taxa de desemprego, as desigualdades sociais, das dificuldades cada vez mais notórias no acesso a condições dignas no que à saúde se refere, da cada vez mais precária situação laboral em que se encontram os trabalhadores sejam no setor privado, sejam no setor público, da redução dramática do poder de compra dos trabalhadores, com todas as consequências daí advindas. Na educação estamos perante uma forma governativa desta coligação PSD/CDS e, sobretudo, do Ministério da tutela, reveladora de uma política de gabinete em que o mais importante são os números e não as pessoas. As pessoas são descartáveis, interessam os números. Isto já para não falar no desmoronar de muitas estruturas construídas ao longo de anos, em setores tão determinantes como, por exemplo e só, a saúde, educação e ação social. -----

Um pensamento aplicável a este governo? – "Navegar à vela de preferência com a constância à vista" mas cuidado com os "Baixios" -----

Assim, perante a total ausência de medidas empreendedoras e revitalizadoras deste des/governo, e apesar dos constrangimentos económicos sentidos pela larga maioria das Autarquias, se atendermos há redução drástica das verbas essenciais para o bom funcionamento das instituições públicas locais, impedindo-as de prosseguir com as suas estratégias de investimento, a Câmara Municipal de Odivelas e o seu Executivo liderado pelo PS, entendeu, e bem, que o tempo é de investir. NAS PESSOAS. -----

E, pese embora as limitações impostas mas com uma gestão financeira de rigor, foi levada em frente uma série de intervenções NO PLANO EDUCATIVO, SOCIAL E DESPORTIVO. Por isso, com a realização da iniciativa "VERÃO EM OBRA", que aplaudimos, foi feito um conjunto de visitas a 12 obras em curso no nosso Concelho, numa demonstração inequívoca dada por este Executivo, da importância do trabalho de proximidade do Poder Local. -----

Enumerando-as: -----

- Polo Cívico e Comunitário do Vale do Forno – Conclusão prevista para o final do ano investimento de cerca de 765,000€; -----

- Complexo lúdico-Desportivo do Bairro de Santa Maria – reestruturação pronta já a partir do início do próximo ano – empreitada orçada em 480,00€; -----



Assembleia Municipal de Odivelas

- *Complexo Escolar João de Deus – investimento global de cerca de 3,600,000€ - Capacidade de 430 crianças:* -----

- *Obras de beneficiação nas Escolas EB/JI Melo Falcão e EB1 António Maria Bravo – custos respetivamente de 63,000€ a 53,000€;* -----

- *USF da Póvoa de Santo Adrião e USF da Ramada – Obras importantes em que todo o desenvolvimento foi da responsabilidade do anterior Governo – há muito desejadas pelas respetivas populações – e onde o trabalho desenvolvido pelo Executivo Camarário foi fundamental para a sua efetivação. Mas não podemos deixar de realçar que à Câmara cabe efetuar os arranjos exteriores e acessibilidades obras que no seu conjunto orçam os 300,000.* -----

Para além destas obras que se podem classificar, com toda a justiça de emblemáticas, temos ainda mais e também relevantes: -----

- *Piscinas de Odivelas – obras de melhoramento – 75,00€;* -----

- *Jardim do Castelinho, Odivelas – 250,000€* -----

- *Instalação para pessoas operário da Junta de freguesia de Odivelas – 150,000€;* -----

- *estacionamento junto ao Cemitério da Póvoa de Stº Adrião – 43,000€* -----

- *Instalações do CAC – Encosta da Luz – 80,000* -----

Isto é obra feita ou a decorrer. -----

INVESTIMENTOS SUPERIORES A 8,000,000€ -----

Um exemplo onde a vontade de servir o munícipe pode e deve ser a postura de uma Autarquia que, a despeito das contrariedades com que se depara, nunca voltou a cara à luta e é para prosseguir. -----

Assim não lhe falte a “arte e o engenho” e a confiança que os Odivelenses depositam no Executivo liderado pelo PS. -----

José Falcão, pela bancada do BE -----

“Primeiro queria saber qual é a situação do grupo de trabalho que se constitui segundo nos foi informado aqui nesta Assembleia sobre a questão dos terrenos do Sr. Roubado onde houve os assassinato e os incêndios para não acontecer como o famoso grupo de trabalho do IMI, se alguma vez chegou a funcionar, apesar de ter sido dito que andou a funcionar. -----

Segundo este município não serve para gerir questões desportivas, é a confusão completa com o salão de festas e com os espaços do Odivelas futebol clube, é a confusão completa com o que se passa em Famões, é a confusão completa com o que se passa nos campos de ténis. De facto a incompetência está à vista. -----

Terceiro, salientar que mais uma vez a violência policial, com o que se passou num acampamento de ciganos em Braga, a forma como aquelas populações foram massacradas. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Agora é dito que o povo votou neste governo, eu sei e ninguém dúvida, mas aquilo que lhes foi dito, não foi isto, e não foram nisto que votaram, não disse que se podia financiar diretores da Caixa Geral de Depósitos a custo zero, com oitocentos mil euros a mais do que havia de ser aprovado, com subsídios de férias, e décimo terceiro mês, enquanto que aqueles que ganham menos lhe são retiradas essas prestações, não foi por isto que o povo votou em Passos Coelho, porque o Passos Coelho, mentiu, aldrabou e cada dia que passa diz que estas medidas são suficientes e que não vão ser precisas mais, para imediatamente a seguir continuar a mentir e aplicar outras medidas e a isto chama-se incompetência., porque apesar destas medidas todas os défice agravou-se e situação está cada vez pior e de facto a incompetência está à vista de toda a gente, ninguém lhes disse que ia ser roubado, cada vez mais pessoas a passarem fome, cada vez mais pessoas no desemprego, cada vez mais pessoas a sofrerem, e quando me vem para aqui contar histórias, do alto do salário que todos nós aqui ganhamos nesta sala isso sim é de facto estarmos a gozar com aqueles que de facto sofrem com a crise, ao menos decoro na língua, quando nos falam da pobreza e daquilo que é feito ao provo português quando, as pessoas que o fazem não ganham menos do que quinze a vinte mil euros por mês, para não falar de outras coisas, quando se diz que as pessoas que sofrem com a crise ainda têm que ganhar menos é de facto ser hipócrita, e estar a brincar com coisas sérias, nem tenho palavras para definir a desfaçatez destas pessoas que fazem isto à cara podre e depois se as pessoas protestam têm a polícia para os reprimir, até agora as manifestações em Portugal têm sido muito calmas e ordeiras, democráticas e houve provocações da própria polícia nas manifestações que houveram até agora.-----

*Presidente de Junta de Freguesia da Ramada, **Francisco Bartolomeu**, pela bancada da CDU,-----*

No passado dia 15 do mês corrente, os autarcas da freguesia - através da sua Associação representativa, a ANAFRE – reuniram-se em Matosinhos para o 2º Encontro Nacional de Freguesias. -----

Num pavilhão apinhado os autarcas de todos os quadrantes políticos ficou bem expressa a vontade de exigir a revogação da Lei 22/2012, que consideram ser um sério retrocesso na democracia e na qualidade do serviço público que prestam. -----

Uma delegação de autarcas e trabalhadores das freguesias do concelho de Odivelas, que se deslocaram em autocarro cedido pela Câmara Municipal de Odivelas marcou presença neste encontro. Através do seu porta-voz as freguesias do nosso concelho manifestaram-se pela revogação da Lei 22/2012. -----

Nas dez moções aprovadas e nas condições deste 2º Encontro os autarcas continuam a rejeitar liminarmente o modelo de reforma administrativa contido na Lei 22/2012 e a exigir a sua revogação, bem como repudiam todo o processo de reorganização administrativa territorial autárquica, centrada na decisão das Assembleia Municipais. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

A CDU manifesta a sua indignação face às alterações impostas pela Rodoviária de Lisboa que vêm prejudicar os utentes que residem ou trabalha na Ramada. -----

A juntar aos recentes aumentos dos preços dos passes, agora a Rodoviária altera percursos e reduz o número de carreiras. -----

É inaceitável que sejam mais uma vez os utentes a pagar e bem pelos erros dos sucessivos governos que têm optado por castigar quem menos pode porque menos tem. -----

Acabou a carreira 202ª alegadamente substituída pela carreira que vem de Montemor mas as pessoas reclamam porque faltam carreiras. -----

Nos fins de semana a Ramada de baixo apenas tem a 901 que vem de Caneças. -----

A carreira 211 passa a ficar no Metro de Odivelas com evidentes prejuízos em custos e em tempo de deslocação para quem dela precisa. -----

Como se vê, se a Ramada já era mal servida agora ficámos ainda pior. -----

Luís Salmonete, pela bancada do PSD-----

"Foram importantes as informações dadas pelos senhores deputados que me antecederam relativamente ao encontro de autarcas das freguesias que se realizou e compreendemos as preocupações manifestadas. -----

Como sabem a Assembleia Municipal já se pronunciou sobre esta tema e a posição unanime foi a de defesa na manutenção das atuais freguesias existentes, apesar de nos termos pronunciado posteriormente sobre a possibilidade da defesa da manutenção da freguesia da Ramada se a Assembleia Municipal tomasse uma posição atempada.-----

Compreendemos que haja uma angústia relativamente à possibilidade da manutenção ou não das freguesias existentes mas por outro lado consideramos estranho que a Assembleia Municipal não se debruce e se pronuncie sobre o Projeto Lei 437/2012 que tem a ver com o funcionamento da Câmara, Assembleia Municipal, Juntas, Assembleias de Freguesia e Entidades Intermunicipais. -----

Deixo desde já esta chamada de atenção para que, havendo oportunidade, haja um debate sobre estas novas competências." -----

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU-----

Luis Salmonete, pela bancada do PSD-----

Bruno Duarte, pela bancada do PSD-----

Susana Guerreiro, pela bancada do PS-----

Eduarda Barros, pela bancada do PS-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Pela bancada do **PS**, foi apresentada uma **Moção** pela “**O hospital Beatriz Ângelo e a freguesia da Pontinha**”, (documento 2) que seguidamente se transcreve.-----

- “1. O novo Hospital Beatriz Ângelo, em funcionamento desde Fevereiro deste ano, é um equipamento que há muito era urgente e aguardado pela população do Concelho de Odivelas, que, legitimamente, aspira a uma melhoria no acesso aos cuidados de saúde primários; -----
2. O Hospital Beatriz Ângelo é um hospital público, objeto de um contrato de parceria entre o Estado Português, a HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A. e a SGHL – Sociedade Gestora do Hospital de Loures, S.A, que tem como acionista principal a Espírito Santo Saúde; -----
3. Este novo equipamento de saúde serve os habitantes dos concelhos de Odivelas, Mafra, Sobral de Monte Agraço e parte do concelho de Loures, sendo que cerca de 100 mil utentes das freguesias da zona Oriental deste último Concelho (Sacavém, Portela, Moscavide, Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela) não estão por ele abrangidos, já que era suposto serem servidos por outro equipamento, o futuro Hospital de Todos - os Santos; -----
4. Não existindo, por parte da Administração Central, disponibilidade para a construção desse nem sendo previsível que esta venha a existir nos tempos mais próximos, a população destas Freguesias de Loures passou a ser integrada no Hospital de S. José, no Concelho de Lisboa; -----
5. Quer a população, quer os órgãos autárquicos das referidas Freguesias, já se manifestaram publicamente no sentido de serem integrados no Hospital Beatriz Ângelo; -----
6. A Freguesia da Pontinha, no concelho de Odivelas, quer pela sua situação geográfica, quer pela facilidade de transportes, tem manifestado muitas resistências e restrições à sua integração no novo Hospital, na medida em que por razões de proximidade e acesso o Hospital de Santa Maria é mais conveniente para os habitantes da freguesia; -----
7. Do ponto de vista clínico e da gestão do Hospital Beatriz Ângelo e da sua capacidade de resposta, a proveniência geográfica dos utentes e o desenho dos limites da área de influência desta unidade hospital não é um fator relevante, sendo pelo contrário uma questão da máxima importância para as pessoas e para o seu acesso à saúde; -----

A Assembleia Municipal de Odivelas delibera: -----

1. Manifestar preocupação com a persistência de dificuldades de transporte e acesso dos habitantes da Pontinha ao novo Hospital; -----
2. Sublinhando a importância do novo hospital para o acesso à saúde dos munícipes de Odivelas, tomar uma posição pública inequívoca na **defesa da passagem da área ocidental do Concelho de Odivelas, e em especial da freguesia da Pontinha, para a área de influência do Hospital de Santa Maria**, repondo aliás o quadro anteriormente existente, de modo a ir de encontro às expetativas, vontade e interesse dos que vivem nesta freguesia; -----



Assembleia Municipal de Odivelas

3. **Solicitar à Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo** que encete com a Administração do Hospital Beatriz Ângelo **negociações urgentes tendo em vista uma alteração à area de influência do Hospital, combinando a transferência de uma parte do Concelho de Odivelas, e em particular a Pontinha, para o Hospital de Santa Maria com a integração de freguesias da zona oriental de Loures** para o Hospital Beatriz Ângelo, sem prejuízo para nenhuma das partes e, aliás, no melhor interesse de todos; -----

Pela bancada do **CDS/PP**, foi apresentada uma **Moção** pela **“Anexação do instituto de Odivelas Infante D. Afonso no colégio militar de Lisboa”**, (documento 3) que seguidamente se transcreve.-----

O Instituto de Odivelas Infante D. Afonso é escola há 112 anos. Foi fundado precisamente em 1900 pelo Infante D. Afonso de Bragança e, é hoje um estabelecimento de ensino - ainda que dependente do Estado-Maior do Exército – que forma e educa filhas de militares, de militares da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública de todas as patentes, e da comunidade civil em geral. -----
A instituição é também reconhecida como um importante instrumento de política externa porque forma alunas oriundas de países de língua oficial portuguesa, futuros quadros superiores e decisores desses países, seguramente determinantes nas relações sociais, económicas, culturais e, porventura, também políticas entre os Estados que falam a mesma língua. -----

Assim é: a ligação entre alunas perdura por décadas, fora do estabelecimento, muito por força das características do próprio projeto de ensino do Instituto de Odivelas que vai para além do estudo e aprendizagem, mas antes se enquadra num âmbito pedagógico com horizontes sociais precisos e em áreas curriculares universais. -----

Este ano letivo, frequentam o Instituto de Odivelas 284 alunas que se preparam em diversas valências, sempre imbuídas dos atributos de carácter, em especial a integridade moral, espírito de disciplina e noção de responsabilidade. A instituição -que funciona em regime de internato e externato - promove cursos com as competências essenciais e as orientações programáticas e metodológicas fixadas pelo Ministério da Educação. Também ministra sólida formação humanística e técnica de forma a facultar às alunas os conhecimentos e a cultura indispensáveis à frequência do ensino superior e, se for caso disso, ao ingresso nos cursos de formação dos Quadros Permanentes das Forças Armadas. -----

Ao Instituto de Odivelas é-lhe reconhecido elevada qualidade desde sempre. -----
É-lhe ainda reconhecida capacidade na gestão de um espaço com quase 6 hectares, da maior importância na zona histórica da cidade de Odivelas. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

É inquestionável que à instituição se deve a maior dinâmica daquela área urbana, com influência direta no comércio e serviços locais, bem como, mais recentemente ao apoio de alguns eventos de carácter sociocultural. -----

Sabe-se que a sua capacidade ainda se encontra distante de esgotada e, nos últimos anos tem crescido. E às suas antigas alunas todos podemos agradecer trabalho social meritório, particularmente no que resulta do Banco Alimentar Contra a Fome. -----

Pelo que se expõe, porque a cidade antiga de Odivelas ficaria sujeita à desertificação e ao anonimato e porque não foi anunciada qualquer alternativa para a utilização do espaço que integra Património Cultural do Estado configurado numa obra gótica de relevo na área metropolitana de Lisboa, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida no dia 27 de Setembro, entende: -----

- I. Que será contraproducente que o Instituto de Odivelas Infante D. Afonso venha a ser integrado no Colégio Militar, em Lisboa, saindo da cidade de Odivelas, 100 anos depois de ter sido fundado;
- II. Que a personalidade e o estatuto do Instituto de Odivelas só fazem sentido no espaço a que se vincularam, o Mosteiro de S. Bernardo e S. Dinis, de Odivelas; -----
- III. Que só o Instituto de Odivelas encerra atualmente, num momento de crise que se agudiza e se prolonga, competência para preservar o Mosteiro de Odivelas; -----
- IV. Que este estabelecimento de ensino, pela sua história, já faz parte da identidade do concelho e é por si só um ativo cultural que tem um valor acrescido, uma vez que transporta consigo, sempre o nome do Concelho e da Cidade, o que por exemplo não acontece com o Colégio Militar ou com os Pupilos do Exército; -----
- V. Apoiar a Petição Pública para o não encerramento daquele estabelecimento de ensino. -----

Pela bancada do **BE**, foi apresentada uma **Moção** pela “**Condenação da extinção e redução de horários nas carreiras da rodoviária de Lisboa**”, (documento 4) que seguidamente se transcreve: -----

Condenação da extinção e redução de horários nas carreiras da Rodoviária de Lisboa -----

Tendo em conta que: -----

- 1.O serviço de transportes coletivo é essencial para o dia-a-dia de todos os cidadãos e cidadãs -----
- 2.Os transportes de passageiros são um modo de transporte económica, social e ambientalmente mais eficaz para garantir as necessidades de mobilidade das populações; -----
3. A população de Odivelas é obrigada diariamente a efetuar movimentos pendulares, entre Odivelas e Lisboa, para poder trabalhar e estudar; -----
4. Os aumentos consecutivos dos preços dos transportes, conjugados com os cortes nos passes sociais, têm dificultado cada vez mais o acesso de todos ao transporte público de passageiros; -----



5. A degradação da oferta do serviço público de transportes tem afetado bastante as cidadãos de Odivelas, sendo disso exemplo os serviços do Metropolitano, da Carris e da Rodoviária de Lisboa; -----

6. No início do mês de Agosto a Rodoviária de Lisboa anunciou alterações significativas nos horários e percursos de grande parte das carreiras da linha amarela, que serve o concelho de Odivelas: a) no que toca aos horários, as alterações impostas, levaram à redução da oferta de diversas carreiras, reduzindo, dessa forma, as possibilidades de mobilidade das populações, em particular ao fim de semana; b) as alterações de percurso, fazem com que praticamente nenhuma carreira da Rodoviária, que serve o concelho de Odivelas, chegue a Lisboa (Campo Grande e Colégio Militar), aumentando, assim, o tempo de deslocação dos cidadãos e cidadãs de Odivelas nos suas deslocações a Lisboa. Note-se que, apesar dessas alterações/cortes /extinções/reduções, não houve o mesmo comportamento em relação ao custo das tarifas e passes. -----

A Assembleia Municipal de Odivelas, em reunião plenária de 27 de Setembro de 2012, sob proposta do Bloco de Esquerda, delibera: -----

1. Condenar veementemente as alterações impostas pela Rodoviária de Lisboa aos horários e percursos das carreiras da linha amarela que servem o concelho de Odivelas -----

2. Exigir ao executivo municipal que diligencie junto da Rodoviária de Lisboa no sentido de encontrar soluções que sirvam, em primeira instância, os interesses dos cidadãos e cidadãs de Odivelas e não a ganancia economicista de uma qualquer empresa privada; -----

3. Enviar esta moção ao Ministro da Economia e do Emprego, à Junta Metropolitana de Lisboa e à comunicação social. -----

Pela bancada do BE, foi apresentada uma **Moção** pela “**Pela demissão do governo – fora com a TROIKA**”, (documento 5) que seguidamente se transcreve:-----

O atual governo assumiu, desde a tomada de posse, o papel de capataz da troika FMI – BCE – UE e foi mais longe nas medidas de austeridade do que previsto no memorando assinado pelo PS, PSD e CDS, em Maio de 2011. -----

Exemplo flagrante desta atitude de vingança contra o seu próprio povo que, ao contrário dos poderosos e especuladores, nunca viveu acima das possibilidades, é o roubo dos subsídios de férias e de Natal de 2012 aos reformados, pensionistas e trabalhadores da função pública, condenado pelo Tribunal Constitucional. -----

Como era previsível, os resultados das políticas de austeridade foram a recessão económica, a queda do investimento e o aumento do número de falências, um desemprego descontrolado que já ultrapassou os 16%, o alastrar da miséria e da exclusão social. E a dívida, em vez de diminuir, vai crescendo, fruto dos



juros usurários e da inevitável queda das receitas fiscais. -----

Em vez de arrear caminho, os responsáveis deste desastre económico e social respondem à crise, agravada pela austeridade, com ainda mais austeridade. Em desrespeito pela decisão do Tribunal Constitucional, o governo decidiu alargar o roubo dos salários e subsídios dos reformados e do setor público a todos os trabalhadores e anuncia-se uma redução de pensões entre 3 e 10%. Durante a recente inspeção da troika, o governo decidiu agravar a TSU em 7% sobre os salários, em simultâneo com uma descida de mais de 5% para o capital, supostamente para combater o desemprego – o que foi logo desmentido pelas próprias associações patronais. Esta foi a mais recente medida da política de empobrecimento forçado dos trabalhadores e reformados. -----

Esta alteração na TSU significaria que mais de 2 mil milhões de euros dos trabalhadores vão para os bolsos dos patrões. Era uma espécie de financiamento a custo zero das empresas. Como os bancos reduziram brutalmente os empréstimos às empresas, a proposta do governo PSD/CDS-PP seria subtrair 7% aos salários de quem trabalha, dando um subsídio a fundo perdido aos empresários e transformando os trabalhadores em financiadores forçados das empresas. -----

O copo transbordou em 15 de Setembro, nas manifestações que trouxeram à rua mais de um milhão de portugueses sob o lema: Que se lixe a troika, queremos as nossas vidas! Pelas ruas ecoou espontaneamente o clamor pela demissão do governo. O povo verificou que a austeridade não é apenas um erro, mas sim uma opção de vida e uma obsessão de morte deste governo. -----

E conseguiu quer no 15 de Setembro, quer em Belém a 21, demonstrar que, também na RUA, se pode derrotar este governo. -----

Outra obsessão do governo é a perseguição ao poder local democrático, a nível dos municípios (com a lei dos compromissos e o PAEL) e das freguesias. A lei da RATA ou lei “mata-freguesias” é a última peça que resta do Documento Verde do (ainda) ministro Miguel Relvas. A opção é clara: ou a vida de mais de mil freguesias e de todo um povo ou a sobrevivência deste governo celerado. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em 27 de Setembro de 2012, delibera: -----

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia** foram colocados à votação os documentos acima apresentados para discussão, tendo sido **Aprovados por Unanimidade**. -----

Pelas 16h30m, os trabalhos foram interrompidos.-----

Pelas 17h00m, os trabalhos foram retomados.-----



Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**; -----
Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, **Eugénio Marques**, pela bancada do **PS**; proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto-----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto-----

Mariana Cascais, pela bancada do CDS/PP -----

Presidente da Junta de Freguesia de Famões, **António Rodrigues**, pela bancada do **PS**-----

Miguel Cabrita, pela bancada do **PS**; -----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD** -----

Os documentos, acima mencionados, foram colocados à votação tendo sido: -----

Documento nº1, foi Aprovado por Unanimidade -----

Documento nº2, foi Aprovado por Unanimidade-----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **Lúcia Lemos e Eugénio Marques**, pelas bancadas da CDU e PS, respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----

Lúcia Lemos - No que diz respeito à moção sobre hospital Beatriz Ângelo, esta moção vem na sequência de uma visita que a comissão de saúde efetuou ao hospital, e é sempre importante vermos que se reafirma aqui, o que há muito a bancada da CDU e as assembleias de freguesia na Pontinha, por exemplo, têm vindo a fazer relativamente aos problemas de transporte e até, à sensibilidade das pessoas relativamente a pertencerem a este hospital. -----

-Em resumo, a comissão de saúde teve uma reunião no hospital com o Sr. vice administrador, com a doutora responsável pelo departamento psiquiátrico, até para sabermos como é feita a articulação entre o hospital com a unidade de cuidados psiquiátricos de Odivelas. -----

O que nos foi dito, e para este caso em concreto para o hospital, tanto faz que os doentes venham da Pontinha como venham de S. João da Talha. Para hospital os doentes são um numero, e portanto têm que ter um determinado numero no âmbito do contrato, e portanto a origem dos doentes não lhes interessa muito. -----



Isto quer dizer que se houver da parte dos órgãos que gerem este concelho, uma tomada de posição forte, muito provavelmente o sentimento dos fregueses da Pontinha vai traduzir-se numa realidade, que é ficarem a "drenar" é este o termo utilizado nos hospitais, para Stª Maria como sempre desejaram, e eventualmente as populações que agora estão a ir para S. José, que irão no futuro, para o hospital de Todos os Santos, irem para este hospital. -----

Portanto nós iremos votar a favor, esta é mais uma tomada de posição, na sequencia de muitas outras, incluindo um abaixo assinado que está decorrer na Pontinha, para tratar deste assunto. -----

Também vos quero dizer, neste momento coordeno a comissão de saúde, e nós já questionámos a Srª vereadora da saúde, sobre esta matéria e até sobre o contrato da parceria, ainda não conseguimos ter ou ver o contrato, e também não conseguimos perceber muito bem se a câmara está disponível, para ter posições a pressionar os transportes, das pessoas de Odivelas para o hospital, e as pessoas da Pontinha vão para Stª Maria. -----

Gostava ainda assim, de perguntar aos proponentes, aqui no terceiro parágrafo do texto na deliberação: "solicitar à administração...de uma parte do concelho, e em particular a Pontinha", ou seja, estamos aqui a falar da passagem de uma parte do concelho, nomeadamente a Pontinha, qual é essa outra parte; se aqui estamos a falar por exemplo de Famões, ou se deve ser melhor especificado. -----

Porque em relação a Famões, aquilo que nos chega é que a população desta freguesia está descontente com articulação em termos de transportes. Se eventualmente esta questão for resolvida, provavelmente não se importam de vir para aqui. -----

Em relação à Pontinha parece que não. Não é só os transportes, é o sentimento de pertença ao hospital de Stª Maria, que não têm em relação a este hospital, que lhes é completamente estranho. -----

Se o PS nos puder esclarecer em relação a esta parte, no fundo saber a que é que se reporta, para depois não correremos os riscos, de estarmos a dar uma ideia errada a quem se destina a moção que há pessoas em Odivelas, que não querem ir para este hospital, sendo certo que parece que em Famões é este o sentimento. Mas não temos a certeza. -----

É com agrado que vemos o PS apresentar esta moção e vai ter o nosso voto a favor. -----

É também com agrado que registamos o empenho de todos os membros da comissão de saúde, nesta questão, nomeadamente dos transportes para o hospital. -----

E devo dizer-vos que a comissão no relatório que irá elaborar, está a fazer todos os esforços que pode, para contribuir para resolução deste problema. -----

Eugénio Marques - *"Informações que me chegaram, através de uma visita que comissão fez ao hospital recentemente, à administração do hospital, não vê nenhum entrave à saída da Pontinha, até porque há outras freguesias que têm interesse em ir para o hospital Beatriz Ângelo, saindo da freguesia da Pontinha. Acho que estão reunidas todas as condições para a Pontinha voltar ao hospital Stª Maria. -----*



Isto que não pode ficar esquecido, quem anda nas ruas da Pontinha e ouve, a população mais idoso, apercebe-se da dificuldade que as pessoas sentem em se deslocar para aquele hospital, por isso acho que se ARS e o governo entenderem, é fácil resolver esta situação. -----
Eu apelava a um esforço nesse sentido porque a população da Pontinha está a sofrer bastante com esta situação. -----

Segundo informações recolhidas esta semana, a Rodoviária Nacional, deixou partir das 20h ou 20h30m, deixou de levar os passageiros para o Sr. Roubado, deslocando-os para a estação do metro de Odivelas. Poderia até não haver tantos autocarros, mas era conveniente que houvesse algum, porque a população daquela vertente sul, que se desloca diariamente no metro, porque são estes que andam de metro, que fosse possível um entendimento com os transportes, para algum autocarro continuar a fazer o trajeto Pontinha – Sr. Roubado. -----

Disseram-me que não, mas isso não tenho a certeza, que não haveria mais custos em ir para Odivelas. Mas não tenho a certeza, até porque estamos a fazer agora um estudo sobre esse assunto. -----
Mas apelava aqui ao bom senso, até por uma questão de tempo, e ao fim de semana não há nenhum autocarro que acesse a vertente sul toda, que vá para o metro Sr. Roubado, porque o que existe é tudo para o metro Odivelas. E deste modo estão a castigar uma população que é necessitada.” -----

Documento nº3, foi Aprovado por Maioria, com os votos a favor das bancadas do PS, PSD, CDS/PP, MPT e Independente e as abstenções das bancadas da CDU e do BE.-----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **José Falcão e Lúcia Lemos** pelas bancadas do BE e CDU, respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que serão transcritas em ata -----

José Falcão - O BE abstém-se porque nós não somos contra este tipo de ensino, eu próprio tive 8 anos no colégio militar, sei do que falo. -----

Nós somos contra este tipo de ensino, militar, particular. Mas entendemos este voto de abstenção porque as coisas são muito mais complexas do que ser só sim ou não, porque tem que se perceber o que se pretende fazer ali, o que se quer daquele espaço, de que maneira é que aquele edifício vai ser mantido.

Por isso não somos nem contra nem a favor, se fosse for referente aquele tipo de ensino, não somos.

O nosso voto de abstenção é porque entendemos que discussão tem que ser muito mais seria do que saí, ou não saí, e o que é que se pretende fazer depois com aquele espaço, que tem que continuar a ser de Odivelenses. -----



Lúcia Lemos - No que diz respeito à moção sobre hospital Beatriz Ângelo, esta moção vem na sequência de uma visita que a comissão de saúde efetuou ao hospital, e é sempre importante vermos que se reafirma aqui, o que há muito a bancada da CDU e as assembleias de freguesia na Pontinha, por exemplo, têm vindo a fazer relativamente aos problemas de transporte e até, à sensibilidade das pessoas relativamente a pertencerem a este hospital. -----

Em resumo, a comissão de saúde teve uma reunião no hospital com o sr vice administrador, com a drª responsável pelo departamento psiquiátrico, até para sabermos como é feita a articulação entre o hospital com a unidade de cuidados psiquiátricos de Odivelas. -----

O que nos foi dito, e para este caso em concreto para o hospital, tanto faz que os doentes venham da Pontinha como venham de S. João da Talha. Para hospital os doentes são um numero, e portanto têm que ter um determinado numero no âmbito do contrato, e portanto a origem dos doentes não lhes interessa muito. -----

Isto quer dizer que se houver da parte dos órgãos que gerem este concelho, uma tomada de posição forte, muito provavelmente o sentimento dos fregueses da Pontinha vai traduzir-se numa realidade, que é ficarem a "drenar" é este o termo utilizado nos hospitais, para Stª Maria como sempre desejaram, e eventualmente as populações que agora estão a ir para S. José, que irão no futuro, para o hospital de Todos os Santos, irem para este hospital. -----

Portanto nós iremos votar a favor, esta é mais uma tomada de posição, na sequencia de muitas outras, incluindo um abaixo assinado que está decorrer na Pontinha, para tratar deste assunto. -----

Também vos quero dizer, neste momento coordeno a comissão de saúde, e nós já questionámos a Srª vereadora da saúde, sobre esta matéria e até sobre o contrato da parceria, ainda não conseguimos ter ou ver o contrato, e também não conseguimos perceber muito bem se a câmara está disponível, para ter posições a pressionar os transportes, das pessoas de Odivelas para o hospital, e as pessoas da Pontinha vão para Stª Maria. -----

Gostava ainda assim, de perguntar aos proponentes, aqui no terceiro parágrafo do texto na deliberação: "solicitar à administração...de uma parte do concelho, e em particular a Pontinha", ou seja, estamos aqui a falar da passagem de uma parte do concelho, nomeadamente a Pontinha, qual é essa outra parte; se aqui estamos a falar por exemplo de Famões, ou se deve ser melhor especificado. -----

Porque em relação a Famões, aquilo que nos chega é que a população desta freguesia está descontente com articulação em termos de transportes. Se eventualmente esta questão for resolvida, provavelmente não se importam de vir para aqui. -----

Em relação à Pontinha parece que não. Não é só os transportes, é o sentimento de pertença ao hospital de Stª Maria, que não têm em relação a este hospital, que lhes é completamente estranho. -----

Se o PS nos puder esclarecer em relação a esta parte, no fundo saber a que é que se reporta, para depois não correremos os risco, de estarmos a dar uma ideia errada a quem se destina a moção que há



pessoas em Odivelas, que não querem ir para este hospital, sendo certo que parece que em Famões é este o sentimento. Mas não temos a certeza. -----

É com agrado que vemos o PS apresentar esta moção e vai ter o nosso voto a favor. -----

É também com agrado que registamos o empenho de todos os membros da comissão de saúde, nesta questão, nomeadamente dos transportes para o hospital. -----

E devo dizer-vos que a comissão no relatório que irá elaborar, está a fazer todos os esforços que pode, para contribuir para resolução deste problema. -----

Documento nº4, foi Aprovado por Maioria, com os votos a favor do PS, CDU, BE e Independente com as abstenções do CDS/PP, MPT, PSD; -----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU**, foi apresentada declaração de voto que seguidamente se transcreve -----

"Em relação a esta moção obviamente que tem o nosso acordo. Já sugerimos também, e já foi alterado pelo proponente, que seja enviado para a Rodoviária e à entidade reguladora dos transportes. -----

E obviamente que esta é uma questão que a camara de Odivelas não se pode alhear. -----

Gostaríamos mesmo de saber o que é que a camara tem feito, de fato, para resolver os problemas de transportes no concelho. Neste momento os transportes no concelho são uma manta de retalhos, uma manta mal feita e muito cara. Porque cada vez que as pessoas tentam juntar um retalho, que é como quem diz uma carreira a outra pagam caro, e são mal servidas, não só não há uma coordenação entre as carreiras como cada vez são mais escassas e mais caras. -----

Posso dizer-vos com conhecimento de causa, que qualquer pessoa, que queira ir da Ramada até Lisboa, paga por dia 6€, se pagar os títulos, isto é completamente inoportável, ida e volta. " -----

Documento nº5, foi Rejeitado por maioria, com os votos contra do CDS/PP, PSD e MPT, a favor da CDU e BE e as abstenções do PS e Independente.-----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **Luís Salmonete e José Falcão** pelas bancadas do **PSD e BE** respetivamente, foram apresentadas declarações de voto, que seguidamente se transcrevem: -----



Luís Salmonete - *Votámos contra pelas razões óbvias, mas se da próxima vez o BE apresentar aqui uma moção, que tenha unicamente a ver fora com a Troika, também votaremos a favor e espero que o PS nos acompanhe, já que se absteve e com essa abstenção podia ter feito aquilo que ele não queria, que era o poder cair na rua, mas registamos isto para memória futura.* -----

José Falcão - *Nós votámos a favor porque o governo passou um ano a mentir aos portugueses, foi incapaz, hoje dizem uma coisa, amanhã dizem outra, este governo não tem rei nem roque, e se este governo cair na rua alguém o há de apanhar, da outra vez quando também estavam com medo que o governo caísse na rua e o entregou ao Spínola, como se o poder pudesse ser entregue desta forma, essa figura de retórica de o poder estar na rua, calculo que haja alguém que tenha medo que o poder esteja na rua, mas infelizmente ele vai-se criando na rua.* -----

O Sr Presidente da Assembleia Municipal propôs que se fizesse um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha José Guerreiro -----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

O Sr Presidente da Assembleia informou todos os presentes que se registaram **duas** inscrições do público. -----

Usou da palavra o **Sr. António Amaro**, tendo feito referência à conservação do jardim do Casal do Bispo. -----

O Sr. Sergio Nascimento, foi chamado a intervir, mas não compareceu. -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à **Srª Presidente da Câmara** para prestar os esclarecimentos que teve por convenientes. -----

Após este período, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início à discussão do Ponto integrado na **Ordem do Dia**. -----



PONTO 1 - INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO-----

Presente para apreciação a "INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO", remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, nos termos da alínea e) do nº1 do art.º 53 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que se dá como reproduzida na presente pasta da reunião.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Srª Presidente da Câmara Municipal** para apresentação do referido ponto.-----

António Ramos, pela bancada do **PS**, proferiu uma declaração política que seguidamente se transcreve.-

Estão a destroçar o País. -----

Muitos de nós tiveram a oportunidade de ver e ouvir, esta e outras afirmações que indicam bem o estado a que o atual Governo está a conduzir o País. -----

Afirmações proferidas por alguém da área política do governo e até há algum, muito pouco tempo a principal responsável pelo Partido agora no poder. -----

É público que Portugal é hoje um laboratório de experiências, onde Passos Coelho, Vítor Gaspar e seus mandantes procedem a experiências nunca antes vistas em qualquer outro País. -----

E só assim se justifica o estado de miséria a que estão a conduzir o País, as pessoas, as empresas, as autarquias. -----

Para quem tanto prometeu, de que nada cumpre, faltou o que não prometeu: destruir o País. -----


É perante este quadro que teremos que analisar, de forma rápida, a situação financeira do Município e a atividade municipal. -----

A exemplo dos trimestres anteriores a situação financeira do Município continua a demonstrar o que se passa no País: a diminuição continuada das receitas, receitas tão fundamentais e tão importantes para levar em frente tudo o que foi programado e orçamentado nas várias áreas da atividade municipal. -----

Não é assim de admirar a diminuição de 3% que se verifica no total das receitas municipais, 1,370 milhões de euros, com uma leve subida de 0,37% nas receitas correntes a contrabalançar uma descida de 32% nas receitas de capital. -----

A exemplo do que tem vindo a verificar-se anteriormente, encontramos apenas situações positivas na cobrança do IUC, do IMI e em Rendimentos de Propriedade. -----

-Os totais da receita conseguiram mesmo assim ultrapassar os 39,8 milhões de euros. -----



Se analisarmos a despesa, verificamos que esta atingiu os 37,9 milhões de euros, o que representa menos 1,7 milhões de euros se comparado com igual período de 2011, representando uma execução de 41% do total orçamentado. -----

Para esta diferença, de salientar os decréscimos em aquisição de bens de capital, cerca de 45%, Transferências de Capital, 17%, Transferências Correntes e Pessoal. -----

As despesas com o pessoal, a Aquisição de Bens de Capital e as Transferências de Capital representam a grande parte da despesa executada. -----

A dívida do Município, para nós tão importante, situa-se no presente nos 50,2 milhões de euros, sendo que 31,8 milhões de euros, é dívida proveniente de financiamento bancário, de médio e longo prazo, e a dívida a fornecedores é no momento de 18,4 milhões de euros. -----

Estes números indicam que a dívida continua a baixar, seja dívida á banca, seja dívida a fornecedores, ou seja em relação á dívida existente na Prestação de Contas de 2011, ela diminui na ordem dos 4,5 milhões de euros. -----

Repetimos 4,5 milhões de euros. -----

Natural que em situações de crise como a que atravessamos, a atividade municipal seja por isso afetada, pois existe a necessidade de fazer opções. -----

Exemplo disso, são conforme atrás indicámos os decréscimos em aquisição de bens de capital, cerca de 45%. -----

Só assim é possível continuar com os apoios e os programas nas áreas sociais e educativas, que nesta altura se tornam tão importantes e que e muito bem continuam a ser fundamentais para o executivo municipal. -----

Mas continua a ser possível continuar a investir no bem estar dos nossos concidadãos e na melhoria do Concelho, conforme foi possível verificar no chamado Verão em Obra, iniciativa da Sra., Presidente, que acredito todos acompanharam com elevado interesse. -----

No restante do que foi a atividade municipal, desta média/grande empresa, todos os senhores eleitos puderam ficar ao corrente do muito efetuado na informação que a todos foi enviada. -----

Bruno Duarte, pela bancada do PSD;-----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da CDU; proferiu uma declaração que seguidamente se transcreve: -----

"Saliento o êxito do Festival da Sopa e Caneças, com referência no Concelho. Foi um grande investimento da autarquia local, apoiada em parte pelo município. -----

Pretendo dar nota de algumas situações que me parecem dignas de registo e da atenção dos Senhores Deputados Municipais, nomeadamente, na área da Freguesia que aqui represento. -----



Estamos a prepararmo-nos para mais um Orçamento que nos irá ser presente dentro de pouco tempo, mas importa ir dizendo que não é qualquer crise que nos demove de lutar pelo que temos obrigação moral de fazer, lutar pelos direitos das populações que representamos. -----

E, começando pelo Município, importa referir que Caneças, em matéria de mobilidade, necessita de intervenções urgentes, que tardam em ser planificadas e concretizadas. -----

Desde logo, as variantes, norte e sul de Caneças, tão necessárias ao desenvolvimento desta vila, não esquecendo a reformulação de outras vias existentes, mas inadequadas para o trânsito que lhes é debitado diariamente. -----

Mas também, as novas necessidades, justificadas com o desenvolvimento dos bairros e das novas urbanizações. -----

A ligação a equipamentos periféricos, como por exemplo, ao Hospital Beatriz Ângelo. -----

Reclamamos a reabertura urgente da Estrada de Montemor, via fundamental para escoar o trânsito entre que se desloca no sentido de Loures, esta via encerrada há um ano por motivo de incêndio lateral. -----

Uma via que ligue o trânsito entre o Alto de Camarões e Montemor, esta via que evitaria o serpentear de pequenas ruas, todas em mau estado, ao longo do cume da serra, a norte do concelho. -----

Esta via, muito necessária, ainda pela urgência de fazer chegar os bombeiros a locais de risco permanente que temos naquela zona, como aconteceu no início do mês, onde até a água faltou. -----

Necessária para evitar os grandes engarrafamentos de trânsito, nomeadamente de manhã e à noite, motivados pela existência de um colégio ali instalado com cerca de mil crianças. -----

A manutenção dos arruamentos em grande parte da freguesia está por fazer, as passeadeiras por pintar, etc. -----

A construção do tanque de reserva de águas, em plano desde 2010, tão mais necessário, quando verificada a dificuldade dos bombeiros no último incêndio. -----

Caneças precisa de uma nova escola EB1 no centro da vila, adiada, mas necessária a sua construção.--

O vandalismo urbano, é em cada dia que passa, mais feroz e destruidor, atua livremente, pois as forças policiais sediadas na freguesia, são insuficientes para acorrer a tudo o que reclama a sua presença. -----

Tem sido assim no Parque das Fontainhas, situação que obrigou a Junta de Freguesia a proceder a obras de recuperação daquele espaço de lazer, mesmo considerando que se trata de uma responsabilidade do município, este que se recusou a fornecer três árvores e quatro bancos para minimizar os custos da obra.

Uma destas noites foi vítima destes ataques destruidores a escola de Campos de Caneças, nomeadamente, no polidesportivo, este espaço ficou irreconhecível pelo tamanho da fúria dos que se encarregaram de derrubar a sua vedação, partir e roubar os candeeiros e projetores, até a tampa do quadro elétrico, em ferro, foi arrancada e levada. -----



Não temos capacidade orçamenta para proceder a um arranjo rápido daquele espaço, mas também não sabemos se, se justifica gastar ali uns bons euros na recuperação de um espaço que mais dia, menos dia, volta ao mesmo. -----

Em tempo de crise e com a contenção financeira presente, naturalmente que importa refletir sobre a recuperação de certos equipamentos, mas nunca abandonar os mais precisos para a ação desportiva nas escolas. -----

Também as instalações do Mercado Municipal têm sido um alvo preferido desta gente, que nas últimas semanas, por três vezes forçaram a entrada com o arrombamento de portas e janelas, além do mais, destruindo os equipamentos públicos que tanto nos custam a manter. -----

Achamos nós, mesmo não sendo donos da verdade, que muitas destas ações, estão ligadas ao desespero com que uma grande parte da nossa população vive. -----

O desemprego que atinge muitas das nossas famílias, o desemprego que atira para a exclusão social muitos dos nossos jovens, o desemprego que é entendido pelos nossos governantes como um mal necessário para resolver os problemas da economia do país. -----

Mais grave ainda, é que vivemos num país onde roubar já não é crime! Antes basta não ser apanhado em flagrante! Mas agora até já pela televisão somos roubados, basta ver os noticiários. -----

Mas aquela célebre frase, do início da Revolução de Abril, voltou a entoar nas ruas das cidades e, está em crescendo "O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO". -----

Miguel Cabrita, pela bancada do PS-----

José Falcão, pela bancada do BE-----

Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Francisco Bartolomeu**, pela bancada da CDU, proferiu uma declaração que seguidamente se transcreve:-----

"A leitura atenta da informação escrita sobre a atividade do Município suscita alguns comentários e levanta algumas dúvidas. -----

Acresce que mais importante do que aquilo que vem discriminado no documento é aquilo em que ele é omissor. -----

- Vedação do Polidesportivo ainda não tem prazo para construção.   construção da vedação do Parque das Merendas também não é feita qualquer referência. -----

Desconhecemos os desenvolvimentos do cartão s nior. Há até alguma desinformação porquanto é frequente a ida de seniores   Junta de Freguesia alegadamente por indicação de serviços municipais. Não tememos informação para dar. -----

- Remoção de viaturas abandonadas é praticamente inexistente na freguesia, com prejuízo para os cidadãos. -----

Continua ausente dos planos do Executivo Municipal o Moinho das Covas. Há anos que vimos denunciando este esquecimento em o tornar património municipal. Não fora a Junta de Freguesia assegurar a sua manutenção e já teria desaparecido. -----

- N250 – falta manutenção de bermas, faltam semáforos – refiro-me à reta dos Bons Dias que é transformada em pista com graves riscos para os moradores. Urente a sua requalificação. -----

Miguel Cabrita, pela bancada do **PS**-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**-----

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à **Srª Presidente da Câmara** para prestar os esclarecimentos que teve por convenientes.-----

Pelo Sr. Presidente da Assembleia foi colocado à consideração do plenário a retirada dos restantes pontos da presente ordem de trabalho, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

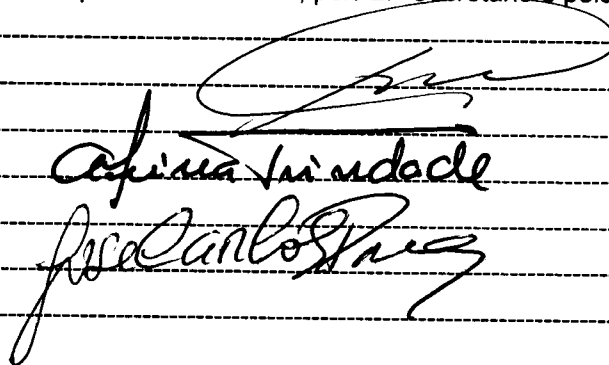
Pelo Sr. Presidente da Assembleia, foi proposto agendar sessão extraordinária para o próximo dia **2 de Outubro, pelas 20h00**, tendo sido **aprovado por unanimidade**, ficando desde já todos os presentes devidamente convocados.-----

Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas 19h00m dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 2.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente: -----

O 1º Secretário: -----

O 2º Secretário: -----

The block contains three handwritten signatures in black ink. The top signature is the most stylized, likely belonging to the President. The middle signature is written in a cursive script and appears to read 'Cafina Luíndade'. The bottom signature is also in cursive and appears to read 'José Carlos Sáez'.